

TUTORIAL DE RECOMENDAÇÕES PARA DIÁLOGOS BEM SUCEDIDOS EM PRESERVAÇÃO DIGITAL

Fernanda Maria P. Viana Maciel

INTRODUÇÃO

A prioridade do arquivista é garantir que os documentos digitais sejam preservados e acessíveis a longo prazo, enquanto o foco do profissional de Tecnologia da Informação (T.I.) pode estar em tornar os dados atuais públicos acessíveis, certificando-se de que os sistemas informatizados estejam funcionando sem problemas agora. No entanto, quando a discussão se volta para a preservação digital, pode haver divergência de entendimentos e prioridades.

Uma das conversas mais difíceis que pode haver, numa instituição, é entre um arquivista e a equipe de TI, no que diz respeito à preservação digital. A depender da situação o arquivista fica frustrado porque a TI parece não o entender, e a equipe de TI levanta as mãos porque não consegue obter as respostas para o que, por outro lado, parecem perguntas óbvias (PRATER, 2018).

A preservação é um território relativamente novo, especialmente para os tecnólogos da informação de base que têm os arquivos como apenas um dos muitos grupos de usuários a que servem. A maioria das equipes de TI se esforça para padronizar processos e infraestrutura para todos os seus usuários, para aumentar a eficiência, reduzir duplicação de esforços e liberar tempo e recursos para melhorar seu conjunto de serviços e introduzir novos serviços. Em suma, segundo Prater (2018), o foco da TI é tornar os dados publicamente acessíveis, certificando-se de que sistemas estão funcionando sem problemas agora.

No entanto, até o momento, os serviços de preservação digital têm recebido muito pouca ou nenhuma atenção dos principais administradores de sistema e software de desenvolvedores, como pontua Prater (2018). E para complicar ainda mais, os administradores de sistema têm realizado atividades que se assemelham à preservação digital, mas não o são, como por exemplo: arquivamento, backups, e armazenamento de várias cópias. Estas atividades geralmente ocorrem em segundo plano, e são invisíveis para os usuários finais.

A mitigação de risco com backups e várias cópias é um serviço fundamental do administrador do sistema. O backup de sistemas é um campo com sua própria longa e rica história, com um corpo estabelecido de conhecimentos e práticas que os administradores de sistema consideram justificadamente um dos mistérios mais notáveis de sua profissão, de acordo com Prater (2018).

Porém, do ponto de vista da preservação, existem aspectos específicos para a preservação digital que não são típicos do sistema de backup. E, portanto, os arquivistas precisam compartilhar com os administradores de TI.

Assim como os arquivistas possuem uma linguagem específica para preservação digital, a equipe de TI possui uma própria para backups e armazenamentos, por exemplo. Além disso, como seria de esperar, a linguagem de TI tem uma série de termos técnicos e acrônimos que podem ser óbvios para os conhecedores, mas sem sentido para o profissional não técnico. Esses idiomas podem soar muito semelhantes, em alguns momentos, pois os dois compartilham raízes comuns (PRATER, 2018). No entanto, o uso de termos-chave pode diferir de maneiras que mais tarde causarão equívocos e confusões.

Por fim, as diferentes expectativas entre os usuários finais e o suporte de TI frequentemente entram em conflito em relação à preservação e armazenamento digital. Os usuários estão acostumados a ter espaço de que precisam, quando precisam; na maioria dos casos, um simples pedido de mais espaço é suficiente para obter mais espaço. A maioria dos usuários também assume que seus dados estão protegidos e sempre estarão disponíveis para eles em breve.

No entanto, para fins de preservação digital, em termos de quantidade e qualidades específicas de armazenamento. O que pode parecer uma simples solicitação de um arquivista pode representar um problema real para muitas equipes de TI.

OBJETIVO

Em vista de mitigar os conflitos e desencontros, este tutorial abordará, com base na literatura sobre o tema e experiências no campo empírico, sugestões para diálogos bem-sucedidos entre esses profissionais a fim de que haja entendimento mútuo sobre como atender às demandas de preservação digital numa instituição.

Ou seja, como conversar com o suporte de TI para desenvolver uma infraestrutura de preservação digital que seja compreensível e suportada e que atenda aos requisitos arquivísticos? Este tutorial fornecerá algumas sugestões para tornar as discussões úteis e produtivas.

Sugestões para diálogos bem-sucedidos em 6 passos:



Passos:

- Passo 1: Seja gentil
- Passo 2: Conheça projetos e programas de preservação digital
- Passo 3: Contexto e vocabulário
- Passo 4: Prepare-se para a reunião
- Passo 5: Comunique-se de forma assertiva
- Passo 6: Esteja disposto a negociar

PASSO 1: SEJA GENTIL

Segundo Prater (2018), “[o] que é verdade na vida também é verdade nas discussões sobre preservação digital: generosidade, respeito mútuo, e a paciência vencem o dia.” Por isso, antes de iniciar a conversa, liberte-se de preconceitos e pré-julgamentos.

Lembrar que a preservação digital pode ser um novo campo para eles. Ou ainda que eles podem pensar ser familiar, mas que tem algumas nuances importantes. E é tarefa do arquivista ajudá-los a compreender.

PASSO 2: CONHEÇA EXEMPLOS DE PROJETOS E PROGRAMAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Entenda as demandas do seu projeto e tenha em mente projetos e programas similares.

“Saber quais são as necessidades e ser capaz de explicá-las em termos familiares à equipe de TI, é 90% de uma conversa bem-sucedida” (PRATER, 2018).

A maioria das questões e preocupações são abordadas nos projetos e programas de preservação digital. Os documentos desses projetos geralmente contêm úteis gráficos e informações para compartilhar com os administradores de sistema e podem fornecer estruturas para justificar e discutir necessidades e expectativas.

Exemplos:

- Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do Conselho Nacional de Arquivos - CTDE/CONARQ (Vigora entre 1995-2019)
- Digital Preservation Coalition Rapid Assessment Model - DPCRAM
- Design and Implementation of a Record Keeping System - DIRKS
- Modelo de Maturidade da Capacidade de Preservação Digital - DPCMM
- Modelo de Preservação Hipátia - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT
- International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems - InterPARES
- Levels of Digital Preservation Matrix - National Digital Stewardship Alliance - NDSA
- Open Archival Information System - OAIS
- Preservation Metadata: Implementation Strategies - PREMIS

PASSO 3: CONHEÇA CONTEXTO E VOCABULÁRIO

É importante apresentar o pedido em termos compreensíveis. Vale ter algum conhecimento de como a TI pensa a respeito da Preservação Digital.

Quanto mais o arquivista traduzir conceitos e entidades de preservação digital em ações concretas, realizadas em arquivos, mais fácil será tornar as necessidades compreensíveis para a TI (PRATER, 2018).

Exemplos:

É válido fazer uma lista de termos de Arquivologia e de termos de TI mais comuns usados para discutir determinado assunto, com os significados e sua relevância para a preservação digital (PRATER, 2018).

Na área de TI, usa-se muito as expressões “De:, Para:” nos processos de migração de sistemas informatizados, por exemplo, para "migrar os dados de um sistema tecnológico obsoleto para um novo com tecnologia atual sem perdas de dados, confiabilidade e integridade" (INNARELLI, 2020).

Vale lembrar ainda que os administradores de sistema responsáveis pelo armazenamento pensam em termos de bytes, blocos (fixos grupos de bytes), arquivos e diretórios.

PASSO 4: PREPARE-SE PARA A REUNIÃO

Antes de iniciar a conversa o arquivista deve:

- Enquadrar as demandas como desafios interessantes de trabalhar com a TI para resolver.
- Pensar no pessoal de TI como colaboradores e “compartilhadores”, não apenas como prestadores de serviço.
- Lembrar que a preservação digital pode ser um novo campo para eles. Portanto, há nuances importantes que o arquivista deve ajudá-los a compreender.

PASSO 5: COMUNIQUE-SE DE FORMA ASSERTIVA

Durante a conversa o arquivista deve:

- Explicar, por meio de exemplos e vocabulários simples, a importância da responsabilidade compartilhada no projeto.
- Direcionar assertivamente as demandas.
- Ouvir quando a equipe de TI explicar os motivos pelos quais uma solicitação pode ser dificultada ou apresentar desafios.

Exemplos:

Se algo não for entendido, em qualquer um dos lados da conversa, é preciso parar e buscar esclarecer! Abordada desta forma, a conversa inicial leva a mais conversas que são caracterizadas pela inteligibilidade mútua, educação e apoio. Discussões frutíferas são as bases de uma parceria duradoura com benefícios de longo prazo tanto para o arquivista quanto para a equipe de TI (PRATER, 2018). E refletem-se diretamente no sucesso das ações de preservação digital.

PASSO 6: ESTEJA DISPOSTO A NEGOCIAR

Esteja ciente de que o armazenamento, no âmbito da preservação digital, por exemplo, não é uma mercadoria. Mas um sistema complicado que requer diálogos e gerenciamento compartilhado e responsável. Logo, esteja pronto para negociar.

Conforme preceitua a própria literatura arquivística, desde a Arquivologia Moderna, um arquivista precisa considerar o que é necessário preservar a longo prazo, e o que tem um ciclo de vida limitado e, portanto, deve ser descartado em momento apropriado. No âmbito dos documentos digitais também.

Desta forma, provavelmente, a pergunta mais importante que um arquivista precisa fazer é: “Quando é hora de começar a conversa com o suporte de TI?” A resposta é: “O mais cedo possível”. De acordo com Prater (2018), assim que o arquivista tiver informações concretas suficientes sobre um próximo projeto ou conjunto de materiais que precisam ser armazenados e preservados, é hora de começar a envolver a TI no planejamento.

Embora o detalhe possa não estar prontamente disponível, acredita-se que quando mais cedo se comunica os contornos gerais do próximo projeto, e então, envolve o suporte de TI desde o início, logo pode-se levar a requisitos mais definidos e percorrer um longo caminho para garantir um projeto bem-sucedido (PRATER, 2018).

Por exemplo, ao escrever um projeto, ter essa conversa enquanto desenvolve a proposta do projeto, para que expectativas concretas, entregas e custos possam ser incluídos no planejamento e na sua concessão.

Em suma:

- Considerar o que é necessário preservar por longo prazo
- Considerar custos e recursos para armazenamento
- Estabelecer prioridades
- Definir metas

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo em vista as diversas possibilidades de entendimentos e prioridades entre os profissionais de arquivologia e de TI, quando a discussão se volta para a preservação digital, é válido certificar-se do entendimento correto dos passos para uma discussão saudável e resolutive.

Dito isto, nota-se que o momento de iniciar a conversa com o suporte de TI é quando houver informações suficientes sobre um próximo projeto ou conjunto de objetos digitais que precisam ser armazenados e preservados.

Desta forma, comunicando os contornos gerais do projeto e envolvendo o suporte de TI desde o início, será possível alinhar expectativas, entregas e custos. Isto é, definindo e incluindo requisitos, em conjunto, durante o planejamento, será viável percorrer um longo caminho para garantir um projeto tranquilo e bem-sucedido.

REFERÊNCIAS:

INNARELLI, H. C. Os dez mandamentos da preservação digital passaram de 10 para 20. [Entrevista concedida a] Charley Luz. Archivoz, [S.l.], 22 set. 2020. Disponível em: https://www.archivozmagazine.org/pt/___trashed-2/. Acesso em: 10 abr. 2022

PRATER, Scott. How to Talk to IT about Digital Preservation. Journal of Archival Organization. V.15, 21 p. 2018. DOI: 10.1080/15332748.2018.1528827. Disponível em: <https://minds.wisconsin.edu/bitstream/handle/1793/78844/How%20to%20Talk%20to%20IT%20about%20Digital%20Preservation.pdf?sequence=3&isAllowed=y> . Acesso em: 11 ago. 2022

Este tutorial foi baseado no artigo de Scott Prater, referenciado acima, e nas experiências empíricas da pesquisadora em projetos de gestão e preservação digital em instituições públicas brasileiras situadas no estado do Rio de Janeiro.